



Avaliação da percepção corporal em universitários da área de saúde

Evaluation of body perception in university students from the health field

Evaluación de la percepción corporal en estudiantes universitarios del área de la salud

Felipe Campos de Paula¹, Amanda Liria Jesus Lima¹, Ana Clara Ferreira Coelho¹, Breno José Medeiros de Miranda¹, Matheus Henrique Pereira Nunes¹, José Siqueira da Silva¹, Dirceu José da Fonseca¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a percepção corporal em estudantes universitários da área de saúde. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal e quantitativo, com 294 estudantes universitários, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, matriculados nos cursos de Enfermagem, Odontologia, Medicina e Nutrição de duas universidades particulares em Barbacena–MG. Foram utilizados instrumentos autoaplicáveis: medidas antropométricas autorreferidas, *Escala de Figuras de Stunkard* e *Body Shape Questionnaire* (BSQ). **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de 23,7 anos ($\pm 6,35$). O índice de massa corporal (IMC) concentrou-se em torno de 23,8 kg/m², com 59,5% classificados com peso normal. Os escores do BSQ variaram de 34 a 204, com média de 83,8 pontos e mediana de 76,5. A maioria (78,9%) não apresentou insatisfação corporal. Ressalta-se que as mulheres obtiveram escores significativamente mais elevados que os homens ($p < 0,001$). Na *Escala de Figuras de Stunkard*, 68,8% das mulheres e 46,8% dos homens demonstraram desejo de emagrecer. Em contrapartida, os homens apresentaram maior satisfação corporal (24,1% versus 14,9%) e relataram maior desejo no ganho de massa muscular (29,1% versus 16,3%). **Conclusão:** Apesar dos baixos índices de insatisfação na amostra total, observou-se uma maior prevalência de insatisfação e desejo de mudança corporal nas mulheres.

Palavras-chave: Percepção corporal, Imagem corporal, Universitários, Área da saúde.

ABSTRACT

Objective: To evaluate body perception among university students in health-related fields. **Methods:** A descriptive, cross-sectional, and quantitative study involving 294 university students of both sexes, over 18 years old, enrolled in Nursing, Dentistry, Medicine, and Nutrition programs at two private universities in Barbacena, Minas Gerais, Brazil. Self-administered instruments were used: self-reported anthropometric measurements, *the Stunkard Figure Rating Scale*, and the *Body Shape Questionnaire* (BSQ). **Results:** The participants had a mean age of 23.7 years (± 6.35). The average body mass index (BMI) was approximately 23.8 kg/m², with 59.5% classified as having a normal weight. BSQ scores ranged from 34 to 204, with a mean of 83.8 points and a median of 76.5. Most participants (78.9%) did not present body dissatisfaction. Notably, women had significantly higher BSQ scores than men ($p < 0.001$). According to the *Figure Stunkard Rating Scale*, 68.8% of women and 46.8% of men expressed a desire to lose weight. Conversely, men showed higher body satisfaction (24.1% versus 14.9%) and reported a greater desire to gain

¹ Faculdade de Medicina de Barbacena, Barbacena - MG.

muscle mass (29,1% versus 16,3%). Conclusion: Despite the low overall rates of body dissatisfaction in the sample, a higher prevalence of dissatisfaction and desire for body changes was observed among women.

Keywords: Body perception, Body image, University students, Health-related fields.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la percepción corporal en estudiantes universitarios del área de la salud. **Métodos:** Estudio descriptivo, transversal y cuantitativo, con 294 estudiantes mayores de 18 años, de ambos sexos, matriculados en Enfermería, Odontología, Medicina y Nutrición en dos universidades privadas de Barbacena, Minas Gerais, Brasil. Se utilizaron instrumentos autoadministrados: medidas antropométricas autoinformadas, la *Escala de Figuras de Stunkard* y el Cuestionario de Imagen Corporal (BSQ). **Resultados:** La edad promedio fue de 23,7 años ($\pm 6,35$). El IMC medio fue de 23,8 kg/m², con 59,5% en peso normal. Los puntajes del BSQ oscilaron entre 34 y 204, con media de 83,8 y mediana de 76,5. La mayoría (78,9%) no presentó insatisfacción corporal. Las mujeres mostraron puntajes significativamente más altos que los hombres ($p < 0,001$). En la *Escala de Stunkard*, el 68,8% de las mujeres y el 46,8% de los hombres desearon adelgazar. Los hombres reportaron mayor satisfacción corporal (24,1% frente a 14,9%) y más deseo de ganar masa muscular (29,1% frente a 16,3%). **Conclusión:** Aunque la insatisfacción corporal fue baja en general, se observó mayor prevalencia de insatisfacción y deseo de cambio corporal en mujeres.

Palabras clave: Percepción corporal, Imagen corporal, Estudiantes universitarios, Área de la salud.

INTRODUÇÃO

As pesquisas com foco na imagem corporal tiveram início no século XX, com o objetivo de compreender de que maneira certas lesões poderiam ocasionar mudanças na percepção corporal dos participantes. Esses primeiros estudos estabeleceram as bases para o desenvolvimento de uma área de conhecimento que, com o passar dos anos, se expandiu consideravelmente. Nos dias atuais, o conceito de imagem corporal sofreu alterações significativas, assim como as diferentes maneiras de investigá-lo, o que resultou em um repertório de pesquisas cada vez mais diversificado no século XXI (TAVARES M da CGCF, et al., 2010).

Atualmente, a percepção corporal hoje pode ser definida como uma representação mental que cada indivíduo elabora acerca de seu próprio corpo, envolvendo não apenas os aspectos físicos, mas também componentes emocionais e psicológicos. A autoimagem está intimamente vinculada à consciência corporal, sendo construída a partir de valores pessoais, experiências de vida, afetos e influências sócio-histórico-culturais (GARCIA CA, et al., 2010). Trata-se, portanto, de uma maneira singular e subjetiva de se perceber a estrutura e a forma do próprio corpo, o que evidencia a complexidade deste fenômeno.

Seria evidente dizer que a imagem corporal idealizada está intimamente ligada à estética mais valorizada no meio em que o indivíduo está inserido. Cada sociedade e cada cultura agem sobre o corpo, determinando-o e exaltando determinados atributos em detrimento de outros, criando, assim, os padrões de beleza, postura e comportamento, que funcionam como um gabarito para o indivíduo comum se constituir. A sociedade moderna assiste a uma espécie de reinvenção da cultura, em uma realidade onde o ciberespaço se torna o protagonista dos espaços sociais, intensificando a elaboração e a propagação de padrões físicos cada vez mais segregativos e, muitas vezes, irrealis. Dessa forma, a sensação de demérito surge precisamente da comparação contínua e excessiva, favorecendo o descontentamento do indivíduo com a própria imagem. Esse aspecto pode ser exemplificado em jovens estudantes, que fazem parte de um grupo que, notavelmente, está em busca de se provar, seja intimamente ou socialmente (BARBOSA MR, et al., 2011).

A inconformidade entre a percepção corporal de um indivíduo e sua imagem idealizada pode apresentar sérias implicações para a saúde e o bem-estar, potencialmente resultando em desfechos desastrosos. Uma autoimagem de caráter negativo pode impactar adversamente a saúde física e psicológica, além de afetar de maneira expressiva a autoestima, o humor, a qualidade de vida e o desempenho em atividades acadêmicas e profissionais (MALLARAM GK, et al., 2023). No contexto dos estudantes da área da saúde, essa

discrepância pode comprometer não apenas o próprio bem-estar, mas também influenciar negativamente as suas interações com pacientes, colegas e outros profissionais, prejudicando a qualidade do atendimento e do aprendizado.

Os distúrbios alimentares também têm sido observados com frequência entre estudantes universitários, com uma incidência particularmente notável entre aqueles da área da saúde. Esse fenômeno reflete a intensa pressão que esses indivíduos enfrentam em relação à aparência física, frequentemente, e muitas vezes de maneira inconsciente, associada ao sucesso profissional dentro desse campo (CARDOSO L, et al., 2020). A preocupação com os padrões estéticos estabelecidos socialmente, aliada à percepção de que a aparência pode influenciar a trajetória e o êxito na carreira, constitui fator que contribui de maneira relevante para a insatisfação corporal nesse público.

O ambiente acadêmico representa um período de mudanças profundas na vida dos jovens, expondo-os a novas dinâmicas sociais, responsabilidades e estilos de vida que podem afetar diretamente sua satisfação com a imagem corporal. Nesse sentido, a vida universitária se caracteriza como uma fase marcada por uma forte influência de fatores sociais e culturais, bem como por uma instabilidade psicossocial, o que torna esse grupo especialmente vulnerável às pressões contemporâneas relacionadas à aparência (OLIVEIRA EHS de, et al., 2023).

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo realizar uma avaliação da percepção corporal em estudantes universitários da área da saúde na cidade de Barbacena-MG, com o intuito de contribuir para o entendimento das particularidades desse fenômeno em um público com características acadêmicas e profissionais específicas.

MÉTODOS

Consiste em um estudo descritivo, de natureza transversal e abordagem quantitativa, composto por estudantes universitários de ambos os sexos, com idades superiores a 18 anos, matriculados em quatro cursos da área da saúde de duas universidades particulares localizadas na cidade de Barbacena-MG. Os cursos selecionados foram: Enfermagem, Odontologia, Medicina e Nutrição. A escolha desses cursos buscou refletir a diversidade da formação acadêmica na área da saúde, permitindo uma análise mais ampla e representativa.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudantes com matrícula ativa nos cursos selecionados, com idade igual ou superior a 18 anos, que se dispuseram a preencher os questionários de maneira voluntária após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a utilização das informações fornecidas para fins de pesquisa acadêmica. Foram excluídos da pesquisa os estudantes que responderam de forma incompleta ou incoerente os instrumentos de avaliação, bem como aqueles que não concordaram em assinar o TCLE. A seleção dos participantes foi realizada ao acaso, independentemente do período que cursavam, dessa forma totalizando ao final uma amostra de 294 acadêmicos.

A coleta dos dados foi realizada somente após a aprovação formal da diretoria das instituições de ensino envolvidas. As aplicações dos questionários ocorreram fora do horário das aulas regulares, em períodos e salas previamente organizados com a gestão das universidades, a fim de não prejudicar o andamento das atividades acadêmicas dos estudantes e docentes. Esse planejamento visou também criar um ambiente mais favorável à adesão dos participantes ao estudo, aumentando a qualidade das respostas.

Para a avaliação dos participantes, foram utilizados os seguintes instrumentos autoaplicáveis: um questionário de caracterização sociodemográfica e medidas antropométricas autorreferidas, a Escala de Figuras de Stunkard e o Body Shape Questionnaire (BSQ) (SCAGLIUSI FB, et al., 2006; COOPER PJ, et al., 1987; CORDÁS TA e NEVES JEP, 1999; DI PIETRO M e SILVEIRA DXD, 2008). Todos os instrumentos foram disponibilizados online por meio da plataforma Google Forms, com aplicação individualizada e duração média de preenchimento estimada entre 10 e 15 minutos. Para caracterizar os aspectos sociodemográficos e medidas antropométricas foram levantadas as seguintes variáveis: idade (em anos), sexo (masculino; feminino), altura (em centímetros) e peso (em quilogramas), sendo estas últimas duas utilizadas para o cálculo do índice de massa corporal (IMC).

A *Escala de Figuras de Stunkard* é composta por nove silhuetas numeradas de 1-9, variando de um corpo muito magro a um corpo com obesidade acentuada. Os participantes foram orientados a escolher uma figura que representasse sua imagem corporal atual, e outra que representasse a imagem corporal que gostariam de ter. Esse instrumento permite não apenas avaliar o desejo de mudança corporal, mas também identificar o tipo de alteração desejada, seja no sentido de emagrecimento ou de aumento de peso, proporcionando uma análise mais precisa das aspirações corporais dos participantes.

O *Body Shape Questionnaire (BSQ)* é um instrumento autoaplicável desenvolvido com o propósito de quantificar, por meio de uma pontuação, o grau de preocupação com a imagem corporal e o peso. O questionário é composto de 34 perguntas, que devem ser respondidas com base em uma das seis alternativas apresentadas: nunca (1 ponto), raramente (2 pontos), às vezes (3 pontos), frequentemente (4 pontos), muito frequentemente (5 pontos) e sempre (6 pontos). Em seguida, é realizado o somatório das pontuações, que classifica o nível de insatisfação corporal em: sem insatisfação (< 80 pontos), insatisfação leve (80 a 110 pontos), insatisfação moderada (111 a 140 pontos) e insatisfação grave (>140 pontos).

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. As variáveis contínuas foram testadas quanto à normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk. Para aquelas com distribuição normal, os dados foram expressos em média \pm desvio padrão (DP), enquanto as variáveis sem distribuição normal foram descritas por mediana e intervalos interquartis [P25–P75]. As variáveis categóricas foram apresentadas em frequências absolutas (n) e relativas (%). Para a comparação de variáveis contínuas entre os sexos, utilizou-se o teste t de Student (distribuição normal) ou o teste de Mann-Whitney (distribuição não normal). As associações entre variáveis categóricas foram analisadas pelo teste do qui-quadrado de Pearson. Adotou-se o nível de significância estatística de $p < 0,05$. O processamento e a organização dos dados obtidos foram realizados através do programa Microsoft Excel®, bem como a confecção de tabelas.

O estudo foi previamente cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com número do parecer: 82220624.6.0000.8307 e parecer 7.022.016. A aprovação ética garante que a pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios éticos e legais, assegurando a proteção dos participantes. Toda a pesquisa foi financiada com recursos próprios dos pesquisadores.

RESULTADOS

Foram avaliados 294 estudantes de graduação de quatro cursos da área de saúde, provenientes de duas instituições particulares de ensino superior localizadas na cidade de Barbacena-MG, que responderam ao questionário entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025. Em relação à distribuição por curso, observou-se a predominância dos estudantes de Enfermagem, seguidos por Odontologia, Medicina e Nutrição. Houve uma prevalência do sexo feminino e a média de idade dos participantes foi de 23,7 anos ($\pm 6,35$), caracterizando um perfil típico de jovens adultos universitários.

As medidas antropométricas revelaram que os participantes apresentaram, em média, características dentro dos padrões esperados para adultos jovens brasileiros. O índice de massa corporal (IMC) concentrou-se em torno de 23,8 kg/m², enquanto as medianas de altura e peso foram de 165 cm e 66,5 kg, respectivamente. As características sociodemográficas e medidas antropométricas estão descritas na (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas e medidas antropométricas dos acadêmicos de Enfermagem, Odontologia, Medicina e Nutrição de duas Instituições de Ensino Superior.

Variáveis	N=294	
Sexo	n	%
— Feminino	215	73,1
— Masculino	79	26,9
Curso	n	%
— Enfermagem	106	36,1
— Odontologia	85	28,9
— Medicina	70	23,8
Idade (anos)	23,7 ± 6,35*	
Altura (cm)	165 [160–173]**	
Peso (kg)	66,5 [58,0–76,0]**	
IMC (kg/m²)	23,8 [21,7–26,3]**	

Legenda: * média ± desvio padrão (DP); **mediana e intervalos interquartis [P25–P75].

Fonte: de Paula FC, et al., 2025.

No que diz respeito à classificação do IMC, a maioria dos estudantes foi classificada como eutrófica, ou seja, dentro da faixa de peso normal (59,5%), seguido por sobrepeso. Também foram observados casos de obesidade dos tipos 1, 2 e 3. Uma pequena parcela foi classificada como abaixo do peso. Esses dados indicam que a maior parte dos universitários se encontra com o peso dentro do esperado (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Distribuição do Índice De Massa Corporal dos acadêmicos de Enfermagem, Odontologia, Medicina e Nutrição.

Variáveis	N=294	
IMC	n	%
— Peso normal	175	59,52
— Sobrepeso	88	29,93
— Sobrepeso	88	29,9
— Obesidade tipo 1	16	5,44
— Obesidade tipo 2	6	2,04
— Obesidade tipo 3	2	0,68
— Abaixo do peso	7	2,38

Fonte: de Paula FC, et al., 2025.

Os escores obtidos no *Body Shape Questionnaire* (BSQ) variaram de 34 a 204 pontos, com uma média de 83,8 pontos e mediana de 76,5. Os valores interquartis foram de 58,0 (P25) a 105,75 (P75). Quanto à classificação dos escores, a maioria dos estudantes não apresentou insatisfação com a imagem corporal. Os demais foram distribuídos entre os níveis leve, moderado e grave (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Classificação dos escores do *Body Shape Questionnaire* (BSQ) dos acadêmicos de Enfermagem, Odontologia, Medicina e Nutrição.

Referência	Interpretação	n	%
< 80	Nenhuma	232	78,9
80 a 110	Leve	40	13,6
111 a 140	Moderada	14	4,76
> 140	Grave	8	2,72

Fonte: de Paula FC, et al., 2025.

A comparação entre os sexos, revelou diferenças estatisticamente significativas em diversas variáveis. Em relação à distribuição por curso ($p = 0,003$), observou-se que a maior proporção das mulheres se encontrava na Enfermagem, enquanto entre os homens, as maiores proporções estavam na Medicina e Odontologia. As mulheres apresentaram peso e altura medianos inferiores aos dos homens, com diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,001$ para ambas as variáveis). O IMC também foi menor entre as mulheres em comparação aos homens.

Em relação à imagem corporal, os escores do Body Shape Questionnaire (BSQ) foram significativamente mais elevados entre as mulheres do que entre os homens, indicando maior preocupação corporal nesse grupo ($p < 0,001$). A mediana do escore foi de 83,0 pontos para as mulheres e 65,0 pontos para os homens. A distribuição dos escores indica que os homens apresentaram maior concentração de escores mais baixos, enquanto as mulheres tiveram maior dispersão dos valores, refletindo uma maior variabilidade nos níveis de insatisfação corporal.

Apesar da maioria dos participantes de ambos os sexos não apresentar insatisfação com a imagem corporal, os níveis de insatisfação leve a grave foram mais prevalentes entre as mulheres ($p = 0,093$). A classificação dos escores mostrou que 75,3% das mulheres não relataram insatisfação corporal, em comparação a 88,6% dos homens. Entre as mulheres, 15,3% apresentaram insatisfação leve, 6,05% moderada e 3,26% grave, enquanto entre os homens essas proporções foram de 8,86%, 1,27% e 1,27%, respectivamente (**Tabela 4**).

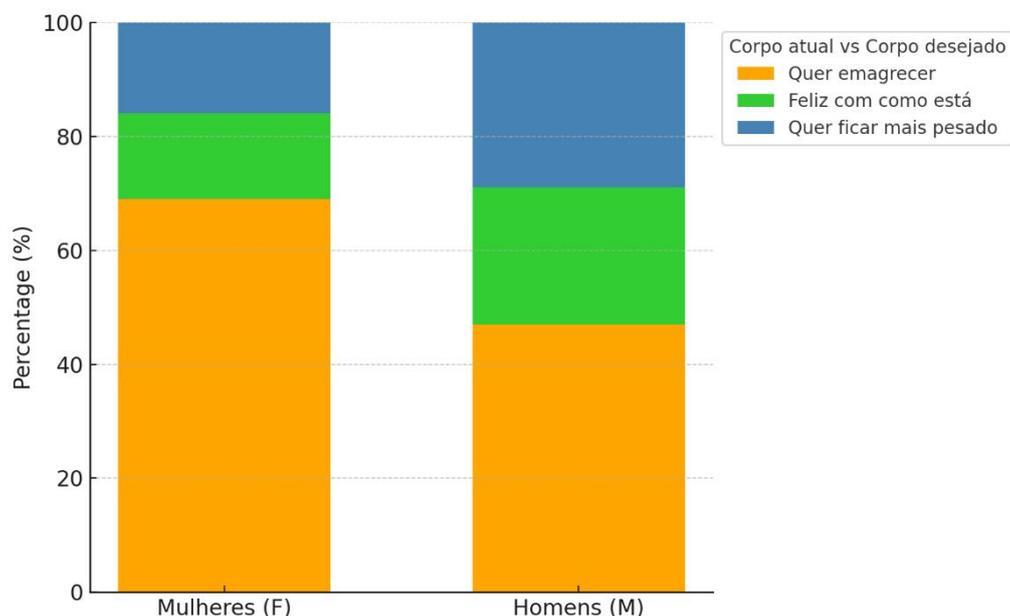
Tabela 4 - Comparação entre mulheres e homens em variáveis sociodemográficas, antropométricas e escores do *Body Shape Questionnaire* (BSQ).

Variáveis	Mulheres (n=215)	Homens (n=79)	Valor de p
Curso, n (%)			0,003
— Enfermagem	90 (41,9)	16 (20,3)	
— Odontologia	59 (27,4)	26 (32,9)	
— Medicina	42 (19,5)	28 (35,4)	
— Nutrição	24 (11,2)	9 (11,4)	
Idade (anos)	21,0 [20,0–24,0]**	22,0 [19,0–27,5]**	0,36
Peso (kg)	63,0 [55,0–70,0]**	76,0 [70,5–85,0]**	< 0,001
Altura (cm)	163 [160–167]**	176 [172–180]**	< 0,001
IMC (kg/m²)	23,4 [21,3–26,0]**	24,7 [22,3–27,0]**	0,017
BSQ	83,0 [61,0–109]**	65,0 [46,5–79,0]**	< 0,001
Classificação (BSQ), n (%)			0,093
— Nenhuma	162 (75,3)	70 (88,6)	
— Leve	33 (15,3)	7 (8,86)	
— Moderada	13 (6,05)	1 (1,27)	
— Grave	7 (3,26)	1 (1,27)	

Legenda: **mediana e intervalos interquartis [P25–P75]. **Fonte:** de Paula FC, et al., 2025.

Nos resultados da *Escala de Figuras de Stunkard*, observou-se que as mulheres demonstram maior desejo de emagrecer (68,8%), como era esperado, em comparação com os homens (46,8%). Em contrapartida, os homens apresentam maior satisfação corporal (24,1% versus 14,9%) e relataram maior desejo no ganho de massa muscular (29,1% versus 16,3%) (**Figura 1**).

Figura 1 - Comparação da Escala de Figuras de Stunkard entre mulheres e homens.



Fonte: de Paula FC, et al., 2025.

DISCUSSÃO

A autoimagem corporal pode ser compreendida como a percepção, os sentimentos e os pensamentos que um indivíduo possui sobre o seu próprio corpo. Desde a década de 1950, os estudos sobre percepção corporal têm se concentrado na análise da satisfação com o peso, a aparência física e o corpo como um todo, bem como na avaliação dos níveis de preocupação e aceitação pessoal (GROGAN S, 2021). O presente estudo insere-se nesse contexto, contribuindo para a ampliação da literatura sobre o tema, especialmente ao abordar a percepção corporal entre estudantes universitários da área da saúde em uma cidade do interior de Minas Gerais.

O período universitário frequentemente coincide com a transição dos indivíduos da adolescência para a fase adulta, um momento repleto de transformações no âmbito pessoal e social. Nessa fase, os estudantes enfrentam não apenas novos desafios acadêmicos, mas também mudanças significativas em sua dinâmica de vida, como a necessidade de adaptação a novos ambientes, o aumento das responsabilidades, a inserção em círculos sociais distintos, e a redução do contato com familiares (FERRARI EP, et al., 2013; OLIVEIRA EHS de, et al., 2023). Além disso, a valorização da aparência física em diversos contextos acadêmicos e profissionais, sobretudo na área da saúde, pode agravar a preocupação dos estudantes com sua imagem corporal. Essa pressão estética, ainda que muitas vezes velada, pode impactar profundamente a autoimagem e o bem-estar emocional dos futuros profissionais.

Os dados obtidos através do *Body Shape Questionnaire* (BSQ) indicaram que a maioria dos estudantes não apresentavam insatisfação corporal (78,9%). Contudo, a amostra feminina teve escores mais elevados que a masculina, indicando uma insatisfação mais expressiva nesse grupo. Esses achados estão relacionados, em parte, à maior representatividade feminina nesse estudo e também a uma tendência, já bem documentada na literatura, de maior vulnerabilidade do público feminino à insatisfação corporal, independentemente de parâmetros antropométricos (GARCIA CA, et al., 2010; MALLARAM GK, et al., 2023; MIRANDA VPN, et al., 2012; KAKESHITA IS e ALMEIDA SDS, 2006; WANG X, et al., 2023). A internalização de ideais de magreza, reforçados por discursos midiáticos e acadêmicos, pode explicar essa disparidade, mesmo em indivíduos com IMC dentro da normalidade.

Apesar da baixa insatisfação em ambos os sexos indicada pelo BSQ, os resultados da Escala de Figuras de Stunkard revelaram que 68,8% das mulheres desejavam emagrecer. Esse dado pode indicar que, mesmo

em indivíduos que não apresentam insatisfação grave ou moderada, persiste uma insatisfação sutil, ligada ao desejo de se aproximar de um ideal corporal socialmente valorizado. A divergência entre a classificação pelo BSQ e a manifestação do desejo de mudança corporal pode ser explicada pela influência de fatores contextuais, como períodos de avaliações práticas, eventos sociais ou atividades que exijam exposição corporal, nas quais a preocupação estética tende a se acentuar (GROGAN S, 2021).

Em contrapartida, os homens apresentaram maior satisfação corporal e relataram maior desejo de ganho de massa muscular, conforme evidenciado pelos resultados da Escala de Figuras de Stunkard. Essas diferenças refletem estereótipos sociais ainda fortemente enraizados, nos quais o corpo ideal masculino está ligado à força e robustez, enquanto o feminino é vinculado à magreza e delicadeza (SOUZA ACD e ALVARENGA MDS, 2016).

Embora este estudo não tenha mensurado diretamente o impacto direto das mídias digitais, a maior insatisfação corporal feminina e o desejo masculino por ganho de massa muscular podem refletir a internalização de padrões estéticos amplificados por redes sociais, como a valorização da magreza e da musculatura em plataformas digitais comumente utilizadas por jovens adultos (SANZARI CM, et al., 2023). Esse aspecto, poderia ser explorado em futuros trabalhos através da incorporação de métricas que avaliam o uso de mídias para explorar essa relação, especialmente entre universitários da saúde, expostos a ambientes que associam aparência física a competência profissional.

Sob a perspectiva psicológica, estudos apontam a associação da insatisfação corporal com quadros de ansiedade, depressão e transtornos alimentares em universitários (SOUZA ACD e ALVARENGA MDS, 2016; SANTOS MMD, et al., 2021; FERREIRA C, et al., 2016; SILVA WRD, et al., 2018; KESSLER AL e POLL FA, 2018). A pressão estética, quando internalizada de forma intensa, pode se tornar um fator de vulnerabilidade para o surgimento de problemas emocionais graves, afetando a saúde mental e a qualidade de vida dos jovens.

Limitações metodológicas devem ser consideradas. A baixa adesão dos estudantes do curso de Nutrição, atribuída ao número reduzido de turmas, limitou a representatividade desse grupo específico. Outra dificuldade foi a ocorrência de inconsistências nas respostas aos questionários, frequentemente causadas por falhas de interpretação por parte dos participantes, resultando na exclusão de questionários incompletos ou incoerentes para garantir a qualidade da análise. Embora esses fatores possam ter comprometido parcialmente a fidedignidade dos dados, seu impacto foi considerado não significativo (PINHATTI MM e DECASTRO TG, 2024).

Além disso, é importante destacar outras limitações inerentes ao desenho do estudo. As medidas antropométricas autorreferidas podem ter subestimado o IMC real, especialmente em populações jovens, um viés já documentado na literatura (KAKESHITA IS e ALMEIDA SDS, 2006). A predominância feminina na amostra (73,1%) também limita a generalização dos achados para contextos com distribuição equilibrada de gênero. Por fim, a natureza transversal do estudo impede inferências causais, como determinar se a insatisfação corporal precede ou resulta de pressões acadêmicas.

Apesar dessas limitações, o estudo também contribui para o debate científico ao trazer uma abordagem regional inédita, o que permite uma compreensão mais detalhada e específica das particularidades locais em comparação com pesquisas de âmbito nacional ou global. Além disso, ao utilizar instrumentos reconhecidos pela literatura, o estudo assegura a credibilidade e a robustez de seus achados, reforçando a validade dos dados obtidos. Essa abordagem metodológica, possibilita a construção de intervenções mais direcionadas e eficazes, que promovam ambientes acadêmicos mais saudáveis e conscientes da diversidade corporal (LÔBO ILB, et al., 2020).

CONCLUSÃO

Este estudo transversal descreve o perfil de percepção corporal de universitários da área de saúde em Barbacena-MG, destacando maior insatisfação e desejo de mudança corporal entre mulheres, apesar dos baixos índices de insatisfação pelos escores do BSQ. A discrepância entre os resultados do BSQ e da *Escala*

de Stunkard sugere que a insatisfação pode ser multifacetada, influenciada por contextos específicos ou padrões estéticos amplificados por mídias digitais, embora essa relação não tenha sido diretamente investigada. Limitações como viés de autorrelato, desequilíbrio de gênero na amostra e a natureza transversal do estudo reforçam a necessidade de pesquisas longitudinais que explorem causalidade e incluam variáveis como uso de redes sociais. Indica-se a realização de novos estudos que correlacionem a insatisfação corporal com aspectos psicológicos nos acadêmicos da área de saúde, assim como investigações que abordem o impacto das mídias digitais na formação dessas percepções.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Paulo Henrique Moreira Melo, que nos auxiliou no processo de elaboração da pesquisa, tornando o desenvolvimento deste trabalho ainda mais enriquecedor.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA MR, et al. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. *Revista Psicologia & Sociedade*, 2011; 23(1): 24–34.
2. CARDOSO L, et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *J Bras Psiquiatr*, 2020; 69(3): 156–64.
3. COOPER PJ, et al. The development and validation of the body shape questionnaire. *Int J Eat Disord*, 1987; 6(4): 485–94.
4. CORDÁS TA, NEVES JEP. Escalas de avaliação de transtornos alimentares. *Rev Psiquiatr Clín*, 1999; 26(1): 41–7.
5. DI PIETRO M, SILVEIRA DXD. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. *Rev Bras Psiquiatr*, 2008; 31(1): 21–4.
6. GARCIA CA, et al. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre - RS. *Clin Biomed Res*, 2010; 30(3).
7. GROGAN S. *Body image: understanding body dissatisfaction in men, women, and children*. 4 ed. London: Routledge, 2021; 266p.
8. FERRARI EP, PETROSKI EL e SILVA DAS. Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students. *Trends Psychiatry Psychother*, 2013; 35(2): 119–27.
9. KAKESHITA IS, ALMEIDA SDS. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da autoimagem em universitários. *Rev Saúde Pública*, 2006; 40(3): 497–504.
10. KESSLER AL, POLL FA. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *J bras psiquiatr*, 2018; 67(2): 118–25.
11. LÔBO ILB, MELLO MTD, OLIVEIRA JRVD, CRUZ MP, GUERREIRO RDC e SILVA A. Body image perception and satisfaction in university students. *Rev bras cineantropom desempenho hum*, 2020; 22: e70423.
12. MALLARAM GK, et al. Body image perception, eating disorder behavior, self-esteem and quality of life: a cross-sectional study among female medical students. *J Eat Disord*, 2023; 11(1): 225.
13. MIRANDA VPN, et al. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. *J bras psiquiatr*, 2012; 61(1): 25–32.
14. OLIVEIRA EHS de, et al. Avaliação da percepção da imagem corporal em universitários da área da saúde. *RBONE*, 2023; 17(109): 377–86.
15. PINHATTI MM, DECASTRO TG. Desafios teórico-metodológicos na pesquisa em imagem corporal. *Psicol USP*, 2024; 35: e230165.
16. SANTOS MMD, MOURA PSD, FLAUZINO PA, ALVARENGA MDS, ARRUDA SPM e CARIOCA AAF. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. *J bras psiquiatr*, 2021; 70(2): 126–33.
17. SCAGLIUSI FB, et al. Concurrent and discriminant validity of the Stunkard's figure rating scale adapted into Portuguese. *Appetite*, 2006; 47(1): 77–82.
18. SANZARI CM, et al. The impact of social media use on body image and disordered eating behaviors: Content matters more than duration of exposure. *Eat Behav.*, 2023; 49: 101722.
19. SILVA WRD, CAMPOS JADB, MARÔCO J. Impact of inherent aspects of body image, eating behavior and perceived health competence on quality of life of university students. Lin CY, organizador. *PLoS ONE*, 2018; 13(6): e0199480.
20. SOUZA ACD, ALVARENGA MDS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. *J bras psiquiatr*, 2016; 65(3): 286–99.
21. TAVARES M da CGCF, et al. Avaliação perceptiva da imagem corporal: história, reconceituação e perspectivas para o Brasil. *Psicologia em Estudo*, 2010; 15(3): 509–18.
22. WANG X, LU C, NIU L. Body image construction and mental health levels among college students: a data survey of Chinese university students. *Front Public Health*, 2023; 11: 1268775.